

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos**

Duração da prova: 120 minutos  
**2006**

2.ª FASE

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B**  
 (Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo,  
 que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

**EXPLICITAÇÃO QUANTITATIVA DAS COTAÇÕES**

**GRUPO I**

- |         |           |
|---------|-----------|
| 1. .... | 20 pontos |
| 2. .... | 20 pontos |
| 3. .... | 20 pontos |
| 4. .... | 20 pontos |
| 5. .... | 20 pontos |
| 6. .... | 20 pontos |

**GRUPO II**

- |           |                   |           |
|-----------|-------------------|-----------|
| 1.        |                   |           |
| 1.1. .... |                   | 5 pontos  |
| 1.2. .... |                   | 5 pontos  |
| 2. ....   |                   | 10 pontos |
| 3.        |                   |           |
| 3.1. .... | (2,5 + 2,5) ..... | 5 pontos  |
| 3.2. .... | (2,5 + 2,5) ..... | 5 pontos  |

**GRUPO III**

..... 50 pontos

**Total ..... 200 pontos**

**V.S.F.F.**

239/C/1

## EXPLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

### GRUPO I – **Elaboração de respostas a um questionário** ..... **120 pontos**

Os critérios e a pontuação que se seguem aplicam-se a **cada uma das perguntas** que integram este grupo:

Aspectos de conteúdo – 70% da cotação atribuída a cada item

- Compreensão da pergunta e do sentido global do texto, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta
- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário

Aspectos de organização e de forma – 30% da cotação atribuída a cada item

- Correção linguística nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico

(*Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página C/3.*)

**Nota** – O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» relativos a cada uma das perguntas do questionário implica a desvalorização total da resposta.

### GRUPO II – **Questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa** ..... **30 pontos**

- Seleção e aplicação de conhecimentos linguísticos

(*Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página C/3.*)

### GRUPO III – **Composição sobre um tema proposto** ..... **50 pontos**

Aspectos de conteúdo – 70% da cotação atribuída ao item ..... **35 pontos**

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação entre o tema proposto e o texto produzido (5 pontos)
- Seleção e relação dos vários aspectos tratados (30 pontos)

Aspectos de organização e de forma – 30% da cotação atribuída ao item ..... **15 pontos**

- Domínio da construção do texto, visível numa exposição estruturada (7,5 pontos)
- Correção linguística nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico (7,5 pontos)

(*Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página C/3.*)

**Nota** – O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.

### **COTAÇÃO TOTAL DA PROVA** ..... **200 pontos**

## GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

### Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, será descontado **um (1) ponto**;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**;
- por cada erro de acentuação, serão descontadas **quatro décimas (0,4) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

**Nota** – No Grupo I e no Grupo III, os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística. No Grupo II, dado tratar-se de um grupo de itens de resposta fechada sobre a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa, serão efectuados os descontos relativos a todos os erros detectados pelo professor no enunciado produzido pelo examinando.

## EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

### GRUPO I

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam devem ser considerados apenas **orientações gerais**, tendo em vista uma aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, embora não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

1. O espaço é o de um café de bairro, com algumas mesas e um balcão, onde os fregueses são quase todos vizinhos e mais ou menos conhecidos; o ambiente é urbano, ou até mesmo suburbano, dada a referência a prédios com vários inquilinos e a carros parados no passeio, além de se mencionar que «aquela zona era terrível» (l. 21) e de se sugerir que as histórias de roubos de carros eram frequentes ali (ll. 21-22 e l. 35).
2. O homem pergunta pelo dono de um carro estacionado em cima do passeio, e o empregado do café responde julgar saber quem é esse dono, embora desconfie de tanta pergunta. Porém, quando ouve dizer «É o meu carro» (l. 17) pensa que está talvez a denunciar um vizinho, pelo que passa a negar tratar-se dessa pessoa, que, afinal, «nem tinha carta» (l. 19). A reacção do empregado é, no entanto, de maior perplexidade quando o homem diz que o carro não tinha sido roubado (ll. 23-24). Tudo se lhe torna claro, enfim, quando o homem explica que aquele carro fora seu, antigamente (l. 27).
3. O homem começa por referir o carro como sendo seu, no presente (l. 17), porque a sua sensação de posse não se confunde com a efectiva e actual propriedade, mas com a ternura que acompanha a lembrança que tem daquele carro, da sua vida com aquele automóvel. No entanto, o tempo exacto a empregar teria sido o pretérito perfeito (l. 27).

4. Os clientes começam por estranhar tanto interesse num «calhambeque a cair de podre» (l. 15), mas logo ficam muito curiosos com a frase «É o meu carro» (l. 17), antevendo uma história de roubo e dispondo-se mesmo a ajudar na sua denúncia. Esse interesse desaparece abruptamente, e eles voltam a sentar-se às mesas, perante a confissão do homem de como estimava o carro e do interesse afectivo que ele lhe desperta.
  
5. A primeira comparação, estabelecida entre o carro e «uma mulher» (l. 30), tem a ver com a saudade de um tempo antigo e liga-se com o facto de a relação com uma máquina se associar à memória dos tempos passados. A segunda comparação, entre o carro e a «primeira namorada» (l. 38), acentua a valorização afectiva do «calhambeque» (l. 15), pois não só o sorriso do homem, mas ainda a carícia cheia de «ternura» (l. 38) à «capota enferrujada» (l. 37) sublinham o seu apreço pelas memórias que ele desperta.
  
6. A atribuição da cotação deverá ter em conta:
  - a estrutura formal de título;
  - a articulação entre o texto e o título proposto, bem como a pertinência da fundamentação apresentada.

**Nota** – É atribuída a cotação de 0 (zero) pontos a qualquer dos seguintes tipos de resposta:

  - título sem qualquer fundamentação;
  - fundamentação baseada em transcrições do texto.

## GRUPO II

1.
  - 1.1. A organização reembolsou os espectadores, porque o concerto foi cancelado.
  - 1.2. Apesar de o concerto ser muito dispendioso, o homem mandou reparar o carro.
  
2. Por exemplo:

Quando os fregueses se sentaram ao balcão, o empregado do café serviu-os imediatamente.
  
3. Por exemplo:
  - 3.1. Ontem, como o carro se avariou na via pública, o dono decidiu chamar o reboque.
  - 3.2. Há quem defenda que o valor das multas a aplicar aos automobilistas, por infracções ao código da estrada, deve aumentar.

## GRUPO III

A produção de um texto de reflexão sobre um tema dado visa avaliar a competência de expressão escrita.

Tratando-se de um item de resposta aberta orientada, o professor, ao classificar a resposta do examinando, deverá observar os seguintes parâmetros:

- tratamento adequado dos aspectos de conteúdo relacionados com o tema proposto;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à apresentação de uma opinião;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Número Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar a classificação referente aos «aspectos de conteúdo» e aos «aspectos de organização e de forma» do Grupo I e do Grupo III.

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens do Grupo I e do Grupo III.

No espaço respectivo, deverá registar a classificação atribuída à resposta a cada um dos itens do Grupo II.

Na coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2006 – 2.ª Fase

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS B (Cód. 239)

Código Convencional da Escola	Número Convencional da Prova	GRUPO I 120												GRUPO II 30					GRUPO III 50		TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		1.		2.		3.		4.		5.		6.		1.1.	1.2.	2.	3.1.	3.2.	C	F	
		20		20		20		20		20		20		5	5	10	5	5			
		C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	(C+F)			
....	....	10	4	8	3	11	5	10	4	9	4	14	6	5	5	10	5	5	25	10	
		14		11		16		14		13		20		5	5	10	2,5	2,5	35		
...	...	10	4	7	4	7	3	10	4	8	3	0	0	5	5	0	5	5	20	10	
		14		11		10		14		11		0		5	5	0	5	5	30		